



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE ALAGOAS

Indicadores dos Níveis de Atividade voltam a piorar no 4º Trimestre 2016 na Indústria da Construção de Alagoas e do Nordeste.

DADOS

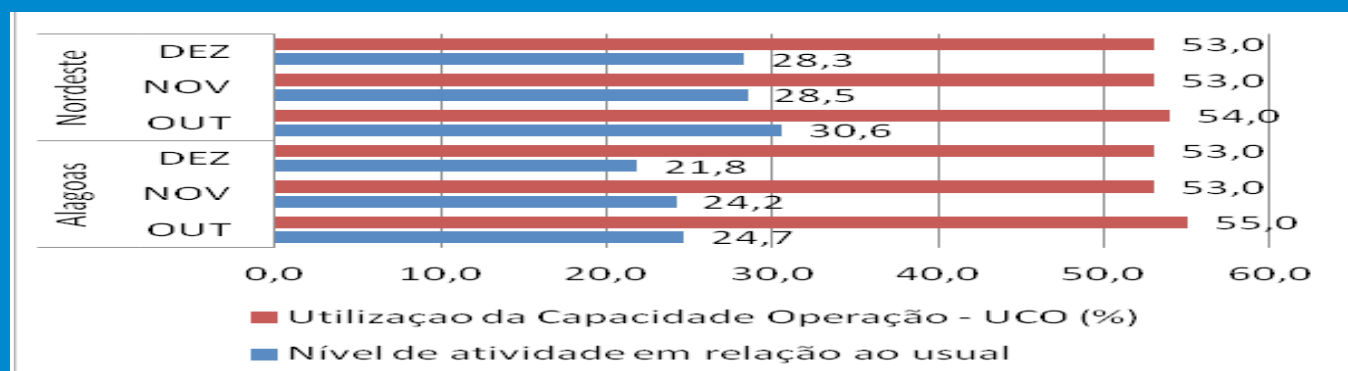
Nível de atividade

Os dados das Sondagens da Indústria da Construção para Alagoas e Nordeste referentes ao quarto trimestre de 2016, extraídos da pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), registraram, na margem, pequena oscilação, algo em torno 53%, seja para a Alagoas como para o Nordeste do ponto de vista de UCO, conforme gráficos nº 1 e nº 3. Em relação ao trimestre anterior no caso do Nordeste houve melhoria deste indicador cuja média estava muito próxima aos 50%, enquanto Alagoas já operava com percentual muito próximo aos 53%. No tocante ao nível de atividade em relação ao usual, houve piora de outubro a dezembro, tanto em Alagoas como no Nordeste, assim como em relação ao trimestre anterior cujas médias foram de 27 e 30 pontos, respectivamente. Deste modo, os dados do gráfico nº 1 mostram que se manteve a tendência de retração uma vez que os dados se situam bem abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que significa queda na atividade. Diferentemente do observado no terceiro trimestre de 2016, houve piora na tendência de queda do nível de

atividade de outubro a dezembro tanto em Alagoas como no Nordeste e discreta melhoria no caso do primeiro em relação ao emprego e piora no tocante ao segundo. Estes dados demonstram que a melhoria observada no trimestre anterior não se sustentou a partir de outubro. A principal razão para a reversão do quadro de melhoria apontado acima na indústria da construção está na queda do PIB brasileiro no terceiro trimestre acima das expectativas dos agentes econômicos. O seja, a economia continuava perdendo dinamismo e se distanciando do fundo do poço. De acordo com a maioria dos analistas as razões para este débil dinamismo continuam as mesmas: desalavancagem financeira de famílias e empresas, o que leva a corte de gastos com consumo e de investimentos; taxas reais de juros ainda muito elevadas dificultando o processo de desalavancagem; restrição ao crédito para as famílias e as empresas; aumento paulatino na taxa de desemprego; ajuste fiscal com reflexos diretos em investimentos em infraestrutura; reestruturação do programa "Minha Casa, Minha Vida" e efeitos sobre o setor da construção da operação "Lava Jato".

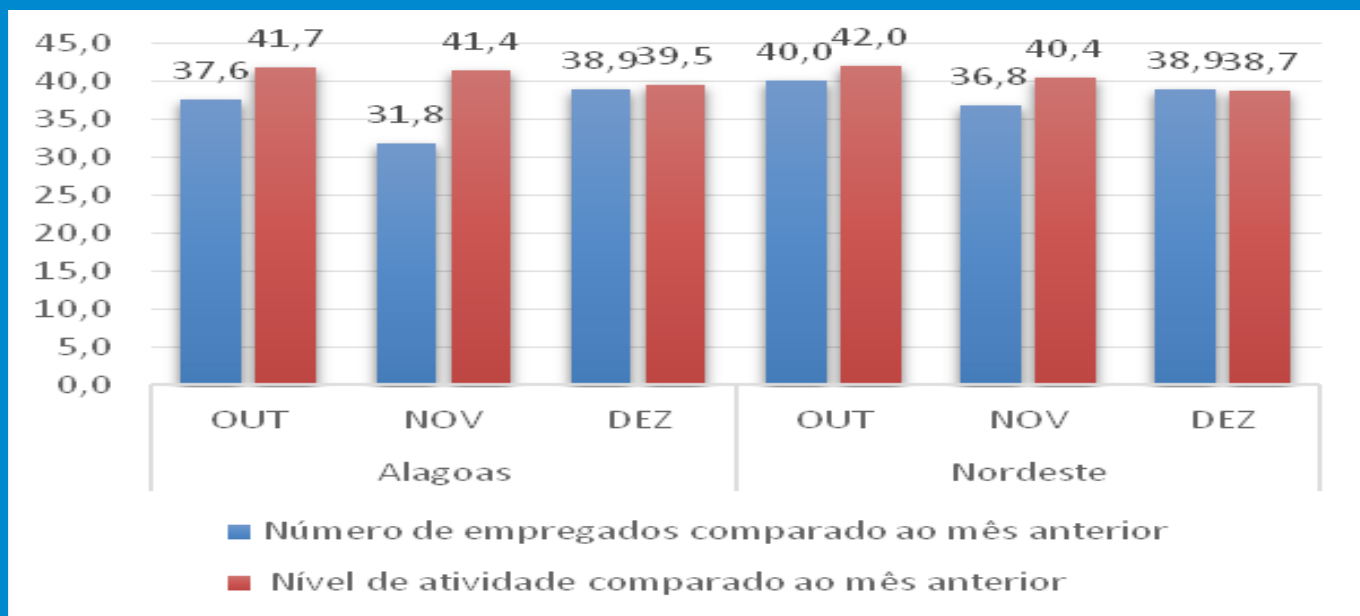
01

Indicador do nível de atividade em relação ao usual e utilização da capacidade de operação da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Outubro a Dezembro 2016 - CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



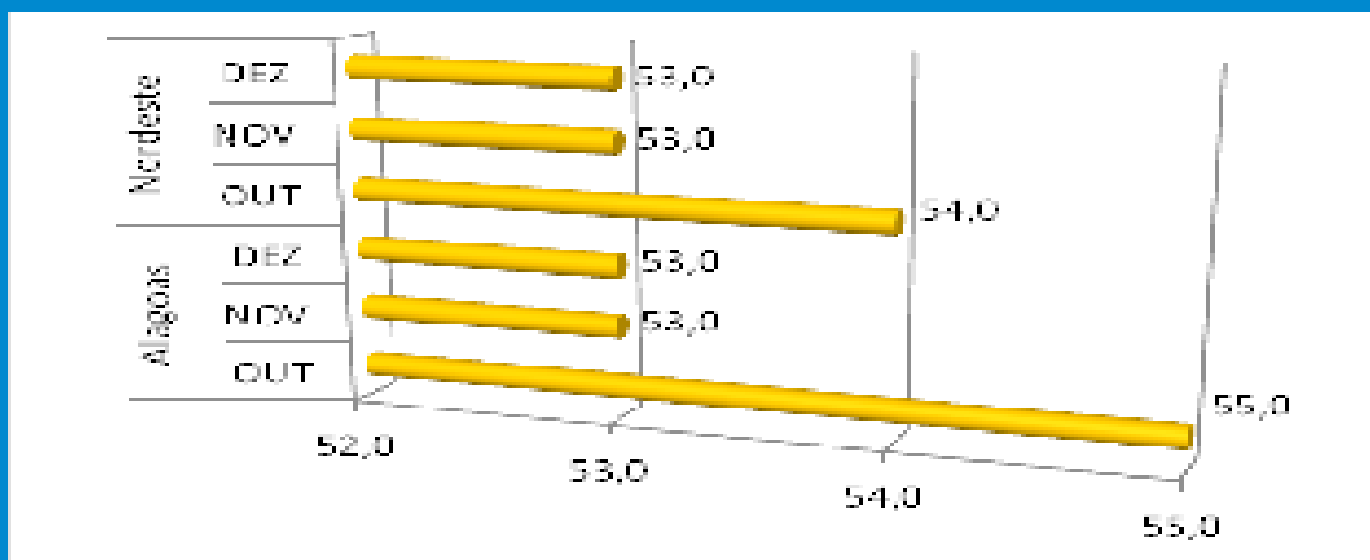
02

Indicadores do nível de atividade e emprego em relação ao mês anterior da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Outubro a Dezembro 2016 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



03

Nível de Utilização da Capacidade Operação - UCO (%) da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Outubro a Dezembro 2016 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



EXPECTATIVAS

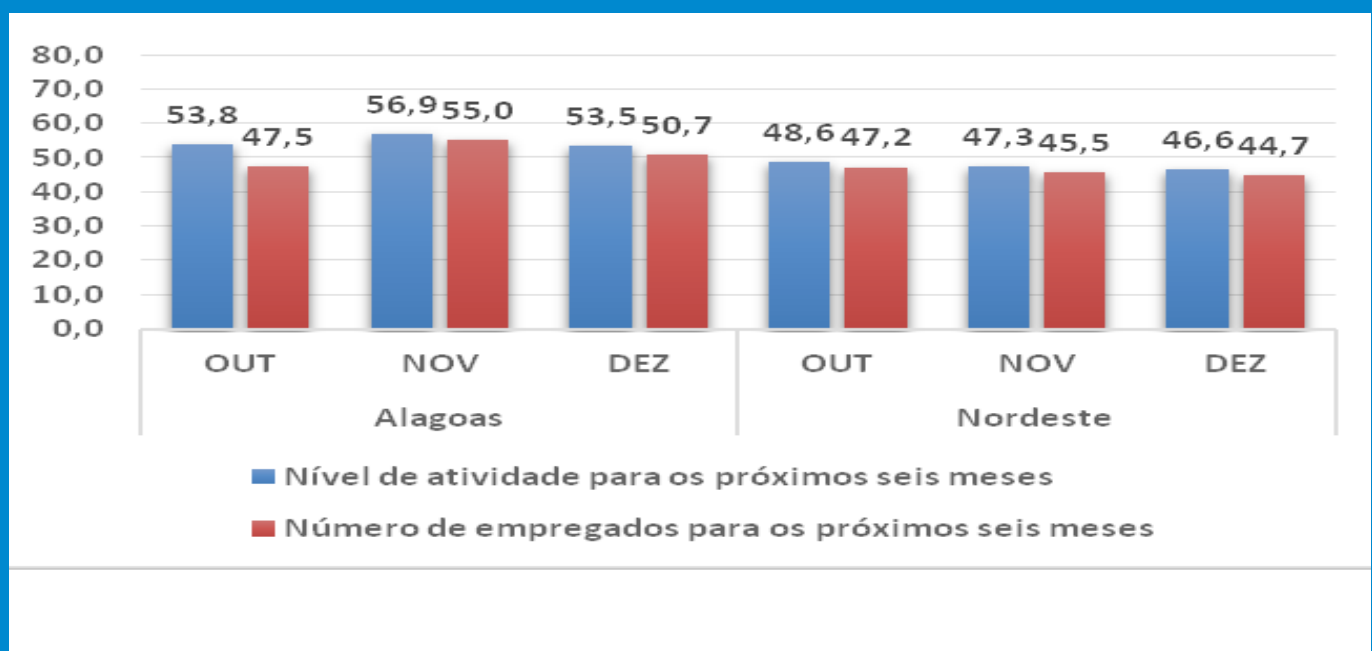
Número de empregados.

O gráfico nº 4 mostra claramente que houve no caso do Nordeste uma deterioração das expectativas para os próximos seis meses tanto em termos de nível de atividade como para o número de empregos. Este movimento contrasta com o observado no trimestre anterior que era, como já assinalado, de melhora das expectativas. Alagoas mantém expectativa de expansão em ambos indicadores, uma vez que se situam acima dos cinquenta pontos, e bem mais favoráveis em relação ao

terceiro trimestre quando a média dos dois indicadores ficou abaixo dos cinquenta pontos. Esta divergência pode estar no timing da recuperação: os empresários alagoanos apostando que isto ocorrerá já no primeiro semestre de 2017 e os nordestinos no segundo.

04

Indicadores do nível de atividade e emprego para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Outubro a Dezembro - 2016 Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



EXPECTATIVAS

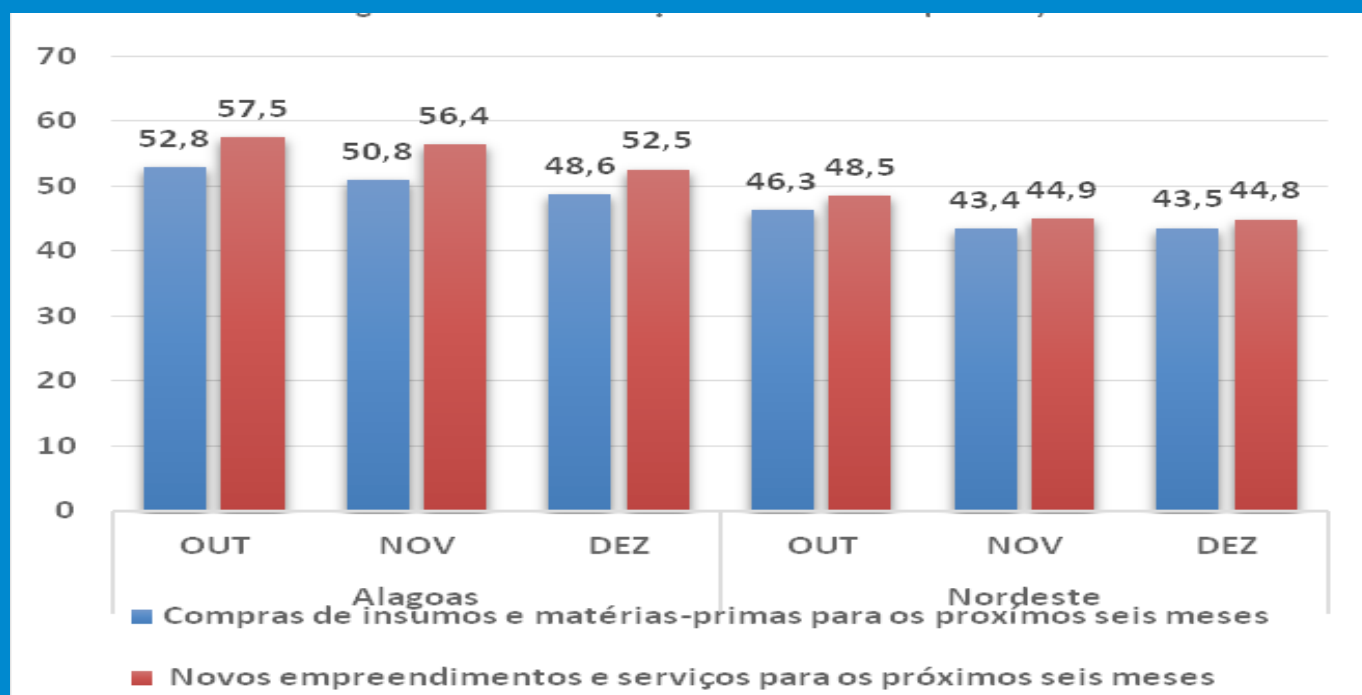
Insumos e matérias-primas.

As expectativas para os próximos seis meses no que tange a compra de insumos e matérias-primas e novos empreendimentos também apresentaram piora nos casos de Alagoas e Nordeste no quarto trimestre de 2016. Todavia, em relação a segundo indicador em Alagoas se manteve em perspectiva de expansão, uma vez que se

encontra acima dos cinquenta pontos, como pode ser visto no gráfico nº 5. É importante salientar ainda que mesmo com a piora das expectativas dos dois indicadores na média estão acima das registradas no terceiro trimestre de 2016, seja para Alagoas, seja para o Nordeste.

05

Indicadores do nível de compras de insumos e novos empreendimentos para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Outubro a Dezembro 2016 Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



PROBLEMAS

Apontados pela Indústria da Construção

No mês de dezembro do corrente ano, conforme gráfico nº 6, é apontado pelos empresários alagoanos e nordestinos como o maior problema enfrentado pela Indústria da Construção as taxas de juros elevadas. Em relação ao Nordeste pesam ainda de forma preponderante a elevada carga tributária, falta de capital de giro, falta de financiamento de longo prazo, inadimplência dos clientes e demanda interna insuficiente. No caso de Alagoas o destaque é a falta ou alto custo da matéria-prima e de energia. Burocracia

excessiva e competição desleal são enfatizadas pelos empresários alagoanos e nordestinos. De maneira geral, o trinômio juros, carga tributária e insuficiência de demanda continua sendo os principais problemas a serem enfrentados e refletem o período recessivo porque passa o país.

06

Principais Problemas apontados pelos empresários da Indústria da Construção de Alagoas e do Nordeste - Outubro a Dezembro 2016 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

